

THE GARY HALBERT LETTER

7510 SUNSET BLVD. #1020
LA, CA 90046

PHONE 323-851-8275

KevinHalbert@thegaryhalbertletter.com

De :
Ao norte de Jewfish Creek
Terça-feira, 21:00

Caro amigo e assinante,

Anos atrás, no que agora parece uma outra vida, Jay Abraham me pediu para ler uma carta de vendas escrita para vender uma assinatura de um boletim financeiro.

Ele então me perguntou: *"Você acha que consegue fazer melhor que isso?"* Eu respondi: *"Sim, eu conseguiria escrever essa carta se estivesse em coma."*

Então, escrevi uma carta de vendas para competir com a que ele havia me mostrado. Minha carta teve um desempenho exponencialmente melhor que a outra. Mas, para mim, não foi um grande feito. Veja bem, a carta que Jay havia me mostrado era mal escrita, tematicamente falha e, no geral, o que eu considerava um esforço muito amador e desajeitado.

Depois de escrever aquela primeira carta, comecei a escrever cartas de vendas para produtos financeiros quase em uma linha de montagem. Escrevi para corretores de moedas, a Agora Publishing, a KCI Publishing, a Phillips Publishing e outras. Essas eram empresas que enviavam dezenas de milhões de cartas de vendas por ano.

Foi um trabalho tão fácil para mim que quase consegui dormir durante todo o "trabalho" que estava fazendo.

Mas isso mudaria em breve!

Um dia (quando eu morava no Oakwood Garden Apartments em Burbank, Califórnia), li uma carta de vendas (que viria a ser a primeira de muitas) escrita por um homem chamado Gary Bencivenga. Ao ler a carta, meu coração apertou.

Sua carta de vendas foi tão bem elaborada, tão impactante do ponto de vista de vendas, que eu sabia que se tivesse que competir com esse cara, não seria mais como atirar em peixes em um barril.

Esse cara era bom! Na verdade, ele não era só bom, ele era incrivelmente bom!

Ao longo dos anos, Gary criou um fluxo constante de algumas das melhores mensagens de vendas já escritas. Mas acho que, além de sua excepcional habilidade de escrita, sua compreensão da psicologia humana é verdadeiramente excepcional.

Gary enviou recentemente uma mensagem de Natal para todos os seus assinantes e ela tocou tanto meu coração que estou (com sua permissão) reproduzindo-a aqui. Não comece a ler pensando que é apenas uma "mensagem de Natal" (ela VAI alegrar o coração de todos que a lerem)... mas... preste atenção especial, pois ela também contém uma lição de marketing muito valiosa.

De qualquer forma, sem mais delongas, aqui está uma mensagem muito especial do meu amigo, Gary Bencivenga:

Esta história é sobre outro pai de uma criança deficiente, no caso dele, um filho chamado Shaya.

Esta história foi originalmente publicada nos jornais de Nova York. Foi tão tocante que se espalhou como fogo pela internet, e muitos começaram a se perguntar: *"Isso realmente aconteceu ou é apenas mais uma lenda urbana?"*

Bem, essa é a parte incrível desta história. É verdade. Aliás, devido a toda a repercussão, um site chamado

"TruthOrFiction.com" investigou e relatou que, sim, a história é de fato verdadeira. A confirmação foi feita por ninguém menos que o respeitado rabino e autor, Paysach Krohn, do Brooklyn, que afirma conhecer pessoalmente os participantes e que cada palavra da história é verdadeira, conforme relatado originalmente. Como eu disse, a história é sobre Shaya, um menino com deficiência intelectual do Brooklyn.

Nos fins de semana, Shaya e o pai gostam de passear. Durante o passeio, eles gostam de parar e assistir aos meninos da vizinhança jogando beisebol.

Numa tarde de domingo, quando se aproximavam do campo de futebol, Shaya olhou para o pai e perguntou: *"Pai, você acha que eles me deixariam jogar?"*

Agora, isso deixou o pai diante de um dilema. Ele sabe que o filho tem dificuldades de aprendizagem, é muito descoordenado e nunca jogou beisebol. Mas o pai também sabe que os meninos da vizinhança sempre trataram Shaya com gentileza. E ele sente que, se ele, seu pai, não defender Shaya, quem o fará?

Então ele foi até um dos garotos e perguntou: *"O que você acha de deixar Shaya entrar no jogo?"*

O garoto não sabia o que dizer e olhou para os companheiros em busca de orientação. Sem receber nenhuma, resolveu resolver a situação. Disse: *"Bem, estamos prestes a começar o oitavo inning e estamos perdendo por seis corridas. Acho que não vamos ganhar este jogo, então qual é a diferença? Dêem uma luva para ele e ele poderá jogar atrás da segunda base, no campo central curto"*, o que Shaya fez com um grande sorriso no rosto.

No final da oitava entrada, o time de Shaya reagiu e marcou três corridas. Mas ainda perdia por três pontos.

No final do 9º inning, eles se recuperaram novamente. Tinham três corredores na base, dois eliminados, e era a vez de Shaya rebater.

O pai se perguntou se eles o deixariam rebater. Mas, sem hesitar, um dos meninos gritou: *"Shaya, você subiu!"*, e ele recebeu um taco. Mas, enquanto estava na base, ficou óbvio para todos que Shaya nem sabia segurar o taco, muito menos rebatê-lo.

Então o arremessador se moveu alguns centímetros e lançou a bola bem suavemente para que Shaya pudesse pelo menos fazer contato.

Shaya tentou e errou por uma larga margem. Antes do segundo arremesso, um dos companheiros de equipe de Shaya gritou: *"Espera aí, deixa eu ajudar ele. Deixa eu mostrar como rebater."* O garoto se aproximou, ficou atrás de Shaya e o abraçou, de modo que os dois garotos agora seguravam o bastão juntos.

O arremessador avançou mais alguns centímetros e novamente lançou a bola o mais suavemente que pôde.

Os dois garotos balançaram o bastão juntos e conseguiram rebater uma bola rasteira macia de volta para o arremessador. Os companheiros de Shaya gritaram: *"Corra, Shaya! Corra para a primeira base!"* E ele disparou para a primeira base.

Mas o arremessador agarrou a bola num instante e poderia facilmente ter eliminado Shaya na primeira base, encerrando o jogo. Em vez disso, o arremessador pegou a bola e, com intenção óbvia, lançou-a em um arco alto, bem acima da cabeça do primeira base, para dentro do campo externo.

Shaya estava seguro na primeira base. O primeira base o virou para a segunda base e disse: *"Corra, Shaya, corra para a segunda base!"*

Mas, a essa altura, o defensor direito já havia perseguido a bola e ele também poderia facilmente ter eliminado Shaya, na segunda base. Mas ele entendeu o que o

arremessador tinha feito. Então, lançou a bola não apenas por cima da segunda base, mas muito acima da cabeça do terceiro, tão longe que ninguém iria recuperá-la.

Enquanto Shaya avançava para a segunda base, o shortstop adversário correu em sua direção, virou-o em direção à terceira base e gritou: "*Corra, Shaya, corra para a terceira!*"

É claro que, a essa altura, os três corredores que estavam na base já haviam pontuado. O jogo estava empatado, Shaya representava a corrida vencedora e seus companheiros de equipe gritavam de alegria.

Quando Shaya contornou a terceira base, todos os garotos do seu time... e vários do time adversário no campo... estavam todos correndo atrás dele, torcendo para que ele chegasse em casa.

E quando ele colocou o pé na base, os dois times se reuniram ao seu redor, o carregaram nos ombros e o aplaudiram como o herói do jogo. Ele tinha acabado de rebater um home run e vencer o jogo. Esses garotos deram a Shaya a maior emoção da sua vida. Claro, eles lhe deram algo ainda mais precioso: a aceitação deles.

Obviamente, esses meninos haviam aprendido, ou talvez tivessem descoberto por conta própria, o maior segredo da felicidade humana. E esse é...

Vivenciamos nossos momentos de mais pura alegria justamente naqueles momentos em que a causamos nos outros.

É uma verdade da vida: tudo o que damos volta para nós, multiplicado. O que me traz de volta ao início desta mensagem...

No turbilhão das festas de fim de ano, se você quiser experimentar alguma alegria genuína, tudo o que precisa fazer é tirar alguns momentos para espalhar um pouco de alegria ao seu redor.

Talvez seja a hora de ligar para um velho amigo que precisa ser chamado. Ou de perdoar o que precisa ser perdoado. De deixar um familiar ouvir algumas palavras de cura. Talvez escrever aquele bilhete que precisa ser escrito. Sorrir com aceitação para a próxima pessoa com deficiência que encontrar. Ou talvez simplesmente relaxar com alguém mais velho que adoraria sua atenção exclusiva por alguns minutos, pois todos os seres vivos prosperam com atenção.

Claro, você pode perguntar: o que tudo isso tem a ver com marketing eficaz, o assunto habitual desses Bullets?

Nada, na verdade.

E tudo.

Como Malcolm Forbes gostava de dizer: "*Em tudo o que obtiver, busque entendimento*".

É vital que todos nós entendamos que nossos clientes em potencial e clientes também são pessoas... e as pessoas gostam de se conectar com outras que não têm medo de demonstrar um pouco de humanidade, de dedicar um tempo de vez em quando para compartilhar uma risada, sentir um pouco de carinho, expressar simpatia, fazer um favor, ajudar uma instituição de caridade, ser um amigo. Seja qual for o seu produto, por mais impressionante que seja a sua expertise, as pessoas nunca se importarão com o seu conhecimento até que percebam o quanto você se importa.

De vez em quando, jogue algumas pedrinhas de carinho no seu lago de contatos. Essas ondas de amizade se espalharão e, invariavelmente, retornarão a você em ondas de apreço e lealdade.

Principalmente nesta época do ano, todos nós precisamos redescobrir, como o Tio Patinhas em "Um Conto de Natal", o prazer vertiginoso de perpetrar à humanidade

desavisada alguns atos aleatórios de gentileza, alguns atos sem sentido de alegria.

* * * * *

Se você quiser compartilhar a história de alegria de Shaya com alguém que você conhece, certamente tem minha permissão para encaminhar este e-mail para quantas pessoas desejar, para espalhar um pouco de alegria e honrar o espírito da temporada.

Gostaria de contar mais uma coisa muito especial sobre o Gary. Todo Dia de Ação de Graças, ele envia uma grande moeda de ouro maciço para alguém que impactou sua vida de forma positiva.

E uma das coisas de que mais me orgulho é... Gary me enviou uma dessas moedas nos anos 90. Infelizmente, devido a terremotos, inundações, furacões e outras desordens da minha vida, não tenho mais essa moeda. Mas, para mim, isso realmente não importa. O que IMPORTA é a lembrança de saber que um homem como Gary Bencivenga me tinha em estima suficiente para me conceder aquela moeda de ouro. Essa é a maior honra que uma pessoa como eu pode aspirar.

De qualquer forma, ele publica um boletim informativo mensal na internet chamado "Bencivenga Bullets" e todo mundo do marketing deveria lê-lo (e imprimir-lo para seu arquivo de material de apoio). Mesmo que os "Bullets" do Gary sejam gratuitos... eles são realmente inestimáveis. Você pode encontrá-los em www.BencivengaBullets.com.

No ano que vem (2005), Gary ministrará um seminário em Nova York. John Carlton estará lá. Scott "Mongo" Haines também. E sim, eu também estarei lá. (Junto com muitos outros marqueteiros "celebridades".) Mas cada um de nós estará lá como participante... não como participante. Então, não se incomode em fazer perguntas a nenhum de nós. Estaremos ocupados demais tomando notas e aprendendo com uma das poucas lendas vivas do copywriting e do marketing.

Não consigo pensar em nenhum seminário no mundo que valha mais a pena do que o que será dado por Gary Bencivenga em 2005. Você pode ter certeza (exceto por algum tipo de (tragédia)) de que todos os gênios sensatos do marketing no mundo estarão lá para sentar aos seus pés e aprender com ele.

Sabe, ao longo da vida, você não pode deixar de se dar conta de todos os empresários corruptos, ladrões, criminosos sexuais, políticos corruptos, senhores da guerra, assassinos, líderes religiosos gananciosos, CEOs mentirosos e simplesmente idiotas. Mas, de vez em quando, neste caminho da vida, você se depara com "um Gary Bencivenga". Uma pessoa...

Quem restaura sua fé na decência da humanidade!

Em nível pessoal, gostaria de desejar a todos vocês um Feliz Natal e um próspero período de festas (o que for mais apropriado) e prometo que em 2005 redobrarei meus esforços para oferecer valor a vocês, leitores do meu boletim informativo.

Sinceramente,



Gary C. Halbert

PS: Estou me sentindo especialmente grato por todas as bênçãos que tenho na minha vida pessoal... mas...

Não espere que isso continue!

Ao contrário de Gary Bencivenga, não consigo manter a gentileza, a integridade e a decência por muito tempo. Portanto, posso garantir que, num futuro quase imediato, serei, mais uma vez, desagradável, rude, machista e 100%

politicamente incorreto. Desculpe. Simplesmente não consigo evitar!

Paz.

[Clique aqui para ver nosso
arquivo de boletins
informativos](#)

[Clique aqui se você quiser
estar na minha lista de
anúncios do boletim
informativo](#)

Copyright © Gary C. Halbert. Todos os direitos reservados.

